



Tecnologia e Saúde¹
Patrícia Bispo Duque CESAR ²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

No trabalho realizado pesquisou-se como os consumidores compreendem os rótulos de alimentos, quanto aos nutrientes prejudiciais à saúde em excesso (açúcar, sal e gordura). Foi possível observar os resultados a partir de um questionário aplicado, onde mostrou que a maioria dos consumidores não tem conhecimento sobre a rotulagem dos produtos. Alimentação saudável, equilibrada é importante para a manutenção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Rotulagem de Alimento; Consumidor; Doenças Crônicas;

O presente trabalho apresentado tem por objetivo avaliar se os consumidores de produtos industrializados compreendem os rótulos de alimentos.

Foi realizado a aplicação de um questionário quantitativo com 50 consumidores em um supermercado de Brasília, para verificar se estes conseguem identificar as quantidades dos seguintes nutrientes: Sal, açúcar e gordura. Sabemos que muito consumidores possuem dificuldades de compreender os rótulos de alimentos, principalmente os consumidores que possuem doenças crônicas não transmissíveis, como: diabetes e hipertensão. Sabemos que a alimentação saudável promove a manutenção dessas patologias.

A importância da rotulagem nutricional dos alimentos para a promoção da alimentação saudável é destacada em grande parte dos estudos e pesquisas que envolvem a área da Nutrição e sua relação com estratégias para a redução do risco de doenças crônicas. A tabela de informação nutricional permite ao consumidor identificar a quantidade de nutrientes que contém na porção de determinado alimento. Essa tabela deve servir como um fator de decisão para a escolha de um alimento mais saudável. (BENDINO, POPOLIM, OLIVEIRA, 2012, p. 261-265).

De acordo com os resultados da pesquisa aplicada podemos afirmar que: 34% dos consumidores conseguem entender os rótulos dos alimentos e 66% não entendem; em relação ao tipo de patologia que os consumidores possuem 22% possuem

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022

² Aluna do MBA em Gestão de UAN, Segurança dos Alimentos e Marketing para Food Service/e-mail: patriciabispo_nutricao@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

hipertensão e 78% não possuem, já quando a patologia é diabetes podemos afirmar que 16% possuem essa patologia e que 84% não possuem. Quando o assunto abordado foi possível avaliar se o consumidor consegue identificar pelo rótulo se um determinado alimento é rico em açúcar, gordura e sal, tivemos como resultado: 44% conseguem identificar e 56% não identificam. Diante dos resultados atingidos na pesquisa podemos afirmar que grande parte dos consumidores não compreendem os rótulos de alimentos, devido à falta de clareza e simplicidade das indústrias alimentícias.

Desde as primeiras leis brasileiras criadas para normatizar a rotulagem de alimentos, o estado vem alterando as leis, a fim de modernizá-las e torná-las eficazes quanto ao seu papel de informar o consumidor. No entanto, a legislação brasileira não foi atualizada de maneira condizente, o que permite distorções, utilização de palavras ambíguas, confusas e termos vagos que confundem o consumidor no entendimento dos termos nutricionais. (GONÇALVES, 2015.p. 56).

O trabalho foi realizado para alertar as indústrias de alimentos quanto a clareza e objetividade de seus rótulos em relação aos seus consumidores que possuem doenças não transmissíveis crônicas, pois sabemos que indivíduos com tais doenças conseguem realizar o seu controle através de uma alimentação equilibrada, sendo que um rótulo de fácil entendimento contribuirá para manutenção de sua saúde.

A rotulagem nutricional de alimentos é um apoio valioso para os consumidores, dando-lhes a oportunidade de conhecer a composição do alimento, a segurança quanto à ingestão de nutrientes e energia, bem como informações importantes para a manutenção de sua saúde. A legislação na área de alimentos deve ser vista como estratégia para auxiliar na redução dos índices de obesidade, das deficiências nutricionais e das doenças crônicas não-transmissíveis associadas ao padrão de consumo. (FERREIRA e LANFER-MARQUEZ,2007, p.83-93).

A inovação do trabalho apresentado, é que com a nova rotulagem de alimentos que entrará em vigor em outubro/2022 as indústrias alimentícias insiram um QRCODE em seus rótulos e que realizando a leitura do QRCODE revele-se um alerta se tal produto é rico em açúcares, gorduras e sódio (sal), esse QRCODE só estaria impresso nos alimentos que contivesse esses nutrientes. Isso facilitaria a compreensão dos rótulos de alimentos principalmente por consumidores portadores de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS



BENDINO, Nívea I.; POPOLIM, Welliton D.; OLIVEIRA, C. R. A. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 3, p. 261-265, 2012. Disponível em:. Acesso em 21/06/22.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC ANVISA/MS nº 259, de 20 de setembro de 2002. **Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados**. Disponível em . Acesso em 10/06/22.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria SVS nº 42 de 14 de janeiro de 1998. **Regulamento técnico para rotulagem nutricional de alimentos embalados**. Disponível em: . Acesso em 15/06/ 22.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº40 de 21 de março de 2001. **Regulamento técnico para rotulagem nutricional obrigatória de alimentos e bebidas embalados**. Disponível em: . Acesso em 20/06/22.

FERREIRA, Andréa Benedita; LANFER-MARQUEZ, Ursula Maria. **Legislação brasileira referente à rotulagem nutricional de alimentos**. Revista de Nutrição, v. 20, p. 83-93, 2007.

GONÇALVES, Nicolas Aguiar. **"Rotulagem de alimentos e consumidor."** *Nutrição Brasil* 14.4. p. 56, 2015.